



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6814 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

AMPLIANDO O DEBATE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS NO DEBATE SOBRE A INFÂNCIA

Luciana Pimentel Rhodes Gonçalves Soares - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Ana Carolina Galvão Marsiglia - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

AMPLIANDO O DEBATE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS NO DEBATE SOBRE A INFÂNCIA

Na esteira do interesse internacional pela afirmação de princípios a favor da dignidade humana, o tema da infância, entendida como um grupo social, ganhou fôlego no Brasil no campo educacional e se articulou ao debate social mais amplo em defesa da proteção e da participação das crianças. Se antes a educação das crianças pequenas era dada, muito precariamente, como favor às mães trabalhadoras, passou a ser direito das crianças e dever do Estado. E, nesse cenário insere-se o Grupo de Trabalho Educação de crianças de 0 a 6 anos – GT 07 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), que desde sua criação luta pela efetivação do direito das crianças à Educação Infantil (EI) (ROCHA, 2008). Congrega, portanto, um acúmulo teórico importante de ser considerado àqueles que se propõem a investigar temas relacionados à EI.

Sendo assim, com vistas a buscar na história recente referências para situar o desenvolvimento das pesquisas a respeito desta etapa educacional, este trabalho propõe-se a apresentar considerações a respeito das pesquisas apresentadas no GT 07 da ANPEd no período de 2010 a 2019 e dialogar com os estudos de Rocha (2008) e de Martins Filho (2012) sobre o corpus de conhecimentos acumulado neste *locus* de divulgação de pesquisas. Tendo como referência teórica a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, advoga-se a favor desse campo teórico, dado que possui muitas contribuições para análise da relação entre prática pedagógica e possibilidades formativas das crianças, defendendo mediações qualificadas para a promoção do desenvolvimento infantil.

A partir do levantamento realizado no período de 2010 a 2019 foi identificado um total de 158 trabalhos, os quais foram submetidos aos seguintes critérios de análise: a) selecionar quais se referem à EI e seu cotidiano, às interações das crianças e à prática pedagógica nesta etapa educacional; b) identificar sob quais perspectivas teóricas as pesquisas selecionadas se fundamentaram; b) observar quais têm sido os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento das pesquisas sobre/com crianças.

Rocha (2008), ao apresentar uma revisão da trajetória dos 30 anos de existência do GT 07, afirma que já identificava o que denominou de “Perspectivas de uma Pedagogia da Educação Infantil ou da Infância” (ROCHA, 2008, p.55). Segundo a autora, os modos de atuação para com as crianças foram assumindo novos contornos de reconhecimento às

expressões infantis “[...] contrariando a lógica comunicacional adultocentrada, para possibilitar uma relação mais comunicativa e um desafiador processo de aproximação com os diferentes grupos infantis” dando andamento à constituição de um “campo pedagógico da infância” (ROCHA, 2008, p. 60), que passou a ser abordado de maneira mais ampla, buscando compreender as múltiplas facetas sociais que lhe atravessa e que isso tem implicações para o âmbito da EI, visto que permite “[...] consolidar indicações metodológicas da ação pedagógica na educação infantil, como já se afirmou noutros estudos, para além da prescrição de modelos” (ROCHA, 2008, p. 63).

Martins Filho (2012), a partir de mapeamento semelhante de trabalhos apresentados no GT 07 no período de 1999 a 2010, constatou que os pesquisadores têm partido de um enfoque multi e interdisciplinar e que as pesquisas, em sua maioria, resultaram de estudos empíricos, sendo realizados principalmente em creches e/ou pré-escolas.

A partir dos resultados evidenciados, assim como Rocha (2008), o autor considera que a perspectiva teórica da sociologia da infância se coloca como “interlocutora privilegiada no âmbito de constituição de uma *Pedagogia da Infância*” (MARTINS FILHO, 2010, p. 6, grifo do autor). Também constata que socialização, aprendizagem e desenvolvimento infantil estão inter-relacionados nas pesquisas analisadas, embora não se detenham muito à compreensão dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento infantil, mas em sua maioria aos processos de socialização, com ênfase nas interações entre adultos e crianças.

Diante das considerações de Rocha (2008) e de Martins Filho (2012), observou-se que no período de 2010 a 2019 as pesquisas apresentadas no GT 07 seguiram os mesmos caminhos: uma variedade de estratégias procedimentais com o objetivo de afirmar a participação das crianças e garantir as percepções infantis nas publicações e também uma variedade de perspectivas teóricas. Dos 158 trabalhos analisados, conforme os critérios apresentados, considerou-se 81 e, destes, 40 pautam-se na sociologia da infância ou em outras abordagens convergentes à pedagogia da infância; 12 fundamentam-se na perspectiva histórico-cultural; sete afirmam estar baseados tanto no referencial histórico-cultural quanto na sociologia da infância; 10 foram agrupados por se basearem em uma diversidade de perspectivas; 12 não evidenciaram claramente suas bases teóricas e nenhum tem a pedagogia histórico-crítica como referencial teórico, o que também justifica a relevância deste trabalho na medida em que coloca no debate novos pontos de vista. Também a pedagogia histórico-crítica, não foi identificada por Rocha (2008) e Martins Filho (2012) em seus levantamentos anteriores.

A partir dos enunciados dos debates realizados no GT 07 – especialmente em relação ao que Martins Filho (2012) constatou em relação à predominância de pesquisas com ênfase na socialização em detrimento de pesquisas diretamente voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil – considera-se pertinente a argumentação em torno de que a qualidade dos signos disponibilizados à internalização e condições adequadas são fundamentais para que as crianças alcancem as máximas possibilidades formativas. A prática pedagógica pautada nesta compreensão se coloca, portanto, como responsável pelo enriquecimento do universo de significações das crianças, o que se processa para além do acesso às dimensões empíricas dos fenômenos, e avança ao que é essencial (SAVIANI, 2019). As funções psíquicas, nessa direção, só se desenvolvem por meio de atividades que as determinem, as atividades-guia, no exercício de seu funcionamento (MARTINS, 2016).

Pode-se concluir que não só as pesquisas se voltaram diretamente às crianças e suas percepções sobre seus modos de viver, defendendo seus direitos e, dentre eles, a EI, mas se colocaram também a debater quais as melhores estratégias metodológicas para estabelecer diálogos com as crianças e, como assinalou Rocha (2008), essas discussões têm

desdobramentos também para a EI. Isto posto, é premente que o debate se amplie no sentido de discutir a periodização do desenvolvimento e sua contribuição à formulação de práticas pedagógicas, pois isso não nega a concepção de infância/criança alicerçada na ideia de sujeito histórico, trazendo à tona a importância da garantia de modos de viver dignos para as crianças e a responsabilidade social quanto à educação das novas gerações.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Periodização do Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Abrantes; FACCI, Marilda Gonçalves Dias. *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na Anped. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2010. In: Reunião Anual da Anped. 35. 2010, Caxambu/MG. *Anais Eletrônicos...* Caxambu/MG: ANPEd, 2010. Disponível em: <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT6067--Int.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ROCHA, Eloisa A. Candal. 30 anos da educação infantil na Anped. *Revista Zero-a-Seis*. UFSC: Periódicos, v.10, n.17, p.52-65, jan-jun. 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações*. Campinas-SP: Autores Associados, 2019.